



Rápidas

* Visite a loja virtual da Atualidades Ornitológicas. Cadastre-se e faça com comodidade seus pedidos. www.ao.com.br.

* Aos nossos colaboradores uma recomendação: leiam as novas Instruções aos Autores em www.ao.com.br/instrucao.htm.

* O prof. Miguel Ângelo Marini informa: "O XXIII Congresso Brasileiro de Ornitologia será realizado em Pirenópolis, GO, cerca de 150 km de Brasília, entre domingo (dia 31 de julho) e quinta-feira (dia 4 de agosto) de 2016. O congresso será realizado no centro de convenções da Pousada dos Pireneus. O site oficial do congresso entrará no ar no final de fevereiro de 2016 com todas as informações. Teremos a realização de diversas palestras, simpósios, mini-cursos, apresentações orais e painéis. Convidaremos 15 palestrantes nacionais e estrangeiros. Serão 12 simpósios/mesas-redondas, totalizando 60 apresentações. Reservamos espaço para 96 apresentações orais e 200 painéis. Além disso, ofertaremos 15 mini-cursos a serem realizados no domingo."

* O XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia acontecerá de 7 a 11 de março de 2016, na UFMT, em Cuiabá-MT. Mais informações <http://www.cbz2016.com.br/>.

* A mais recente lista das aves do Brasil está em: goo.gl/ptwZR4 ou <http://www.ao.com.br/download/ListaAvesBrasil.pdf>.



A pequena ave pré-histórica, ainda sem nome científico, é uma representante do extinto grupo dos Enantiornithes. O fóssil foi encontrado na Bacia do Araripe, no Ceará, e é o mais antigo registro de ave na América do Sul. (Ilustração: Deverson Pepi)

* Qual a ave mais antiga do Brasil? A resposta está em <http://goo.gl/BYSIO3>, onde se lê que cientistas brasileiros e argentinos encontraram na Bacia do Araripe, no Ceará, o fóssil da ave mais antiga até hoje já registrada na América do Sul. Com 14 centímetros de comprimento, o novo espécime pertence ao grupo dos Enantiornithes. "Até hoje, todos os fósseis de espécies plumadas (que possuem penas) que haviam sido encontrados estavam localizados em rochas na China", explica o paleontólogo Fernando Novas, do *Museo Argentino de Ciencias Naturales*, um dos autores do estudo. Ele diz ainda: "Pela primeira vez descobrimos uma no Brasil, o que amplia a área de alcance desses seres".

De acordo com o geólogo Ismar Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coordenou o estudo, a grande importância da descoberta reside no fato dela enriquecer o entendimento da origem das aves Enantiornithes e sua distribuição paleobiogeográfica. E continua: "Além disso, também contribui para o estudo de aves do Brasil, da América do Sul e de Gondwana – supercontinente que unia América do

Sul, África, Antártica e outras regiões do planeta. Estamos diante, portanto, de uma pequena descoberta que pode fazer grande diferença". E ainda conclui: "Esse achado é uma joia da paleontologia brasileira e dificilmente há registros de tão boa qualidade como ele".



Zoothera salimalii. Foto de Per Alström.

* Uma equipe de pesquisadores da Suécia, China, Estados Unidos, Índia e Rússia descobriu uma nova espécie de ave no nordeste da Índia e regiões adjacentes da China. A ave, *Zoothera salimalii*, foi agora descrita num artigo da revista científica *Avian Research* goo.gl/2Jm23d (Som da ave goo.gl/y8N34p). A ave é um tordo das florestas dos Himalaias e recebeu o seu nome científico em homenagem ao ornitólogo indiano Sálím Ali (1896-1987). A história desta descoberta, liderada por Per Alström da Universidade de Uppsala (Suécia), começou em 2009, quando os investigadores se aperceberam de que aquilo que consideravam ser uma única espécie – o tordo *Zoothera mollissima* – era, na verdade, duas espécies diferentes, explicou Pamela Rasmussen, pesquisadora da Universidade Estatal do Michigan e coordenadora do site AVoCet sobre sons de aves do mundo, um projeto daquela universidade. O que chamou a atenção dos cientistas foram os sons que as aves faziam e que eram distintos, consoante as aves que encontravam na floresta ou nas regiões montanhosas a maior altitude. "Foi um momento emocionante quando nos apercebemos que os dois tipos de sons diferentes daqueles tordos, que ouvimos no nordeste da Índia em 2009, e que estavam associados a *habitat* diferente e a elevações diferentes, eram, na verdade, de duas espécies distintas", disse Alström, em comunicado. Para confirmar as suas suspeitas, os investigadores fizeram trabalho de campo e analisaram espécimes guardados nas coleções dos museus em vários países. Estes estudos mostraram diferenças consistentes a nível da plumagem e da estrutura das aves. Acabou por ser confirmado que a espécie das florestas dos Himalaias não tinha nome. "De início não tínhamos ideia nenhuma até que ponto seriam diferentes morfologicamente. Ficamos estarelecidos por descobrir que os espécimes nos museus, com mais de 150 anos, podiam ser divididos rapidamente em dois grupos, baseados nas medições e na plumagem", contou Palmela Rasmussen. Análises de plumagem, estrutura das aves, sons, ADN e ecologia revelariam ainda que existiria uma terceira espécie no Centro da China que até agora era julgada como subespécie. Análises ao ADN sugerem que estas três espécies estariam geneticamente separadas há vários milhões de anos. A descoberta de novas espécies de aves hoje em dia é algo raro. O tordo das florestas dos Himalaias é apenas a quarta nova espécie de ave a ser descrita para a Índia desde 1949.

Avistar2016

11º encontro brasileiro de observação de aves



www.avistarbrasil.com.br
20/22-maio